



Ouvindo a Morte¹

Antonio GRELLA²

Caio SENICATO³

Guilherme GHISI⁴

Leandro de CARVALHO⁵

Orlando BRANDÃO⁶

Luciane Ribeiro do VALLE⁷

Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, Piracicaba, SP

RESUMO

Realizado como trabalho de conclusão de curso (TCC) e baseado na monografia “Convergência Midiática e Transmídia: Novas maneiras de produção⁸”, o programa de rádio Ouvindo a Morte é composto por um roteiro transmidiático, que foge da plataforma rádio e se complementa nas plataformas vídeo e internet. O programa compreende na apresentação de áudios do momento crucial da morte de pessoas, gravados em caixas pretas de avião, secretarias eletrônicas, câmeras de vídeo entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: transmídia; Ouvindo a Morte; TRANSTORNO;

INTRODUÇÃO

O curso de rádio e televisão da UNIMEP não tem como objetivo apenas formar profissionais na área de comunicação, traz como base também a formação de divulgadores da cultura local e/ou regional, provando assim, que as produções audiovisuais de qualidade e profissionalismo não estão localizadas apenas nos grandes centros. A facilidade tecnológica e com o apoio de empresas locais, o interior do Brasil tem muito a mostrar e muitas pessoas para fazê-lo.

A Filma Nós Produções, produtora sem fins lucrativos formada pelos alunos formados do curso de rádio e TV para a execução dos projetos curriculares se dividiu em duas equipes

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Programa avulso de áudio/rádio.

² Aluno líder do grupo e recém-formado do Curso Rádio e TV, email: viva_la_darto@hotmail.com

³ Estudante recém-formado do Curso Rádio e TV, email: caio_seni@hotmail.com

⁴ Estudante e recém-formado do Curso Rádio e TV, email: chazppo@hotmail.com

⁵ Estudante e recém-formado do Curso Rádio e TV, email: lcarvalhortv@hotmail.com

⁶ Estudante e recém-formado do Curso Rádio e TV, email: orbr@uol.com.br

⁷ Orientadora do trabalho. Professora do Curso Rádio e TV, email: lucianedovalle@hotmail.com

⁸ <http://rapidshare.com/files/453983732/monografia.pdf>





menores para a realização do *trabalho de conclusão de curso - monografia*, orientado pela professora Ana Carolina Negri. Assim, duas monografias foram escritas, com duas temáticas que se complementam: "O Real e o Imaginário" e "Convergência Midiática e Transmídia".

A primeira, "O Real e o Imaginário", trata de como o sensacionalismo e os grandes meios de comunicação utilizam e modificam a informação, influenciando o espectador a tal ponto que ele confunde a realidade com a ficção e vice-versa.

"Convergência Midiática e Transmídia" são os termos mais pesquisados na segunda monografia, eles podem ser considerados como formas práticas de realizar a confusão entre o real e o imaginário. Através dos textos *Os Meios são as Massa-gens e A Galáxia de Gutemberg* de Marshall McLuhan, foi discutido como os meios de comunicação surgem, evoluem e são superados, porém, não são deixados de lado. A cultura oral não deixou de existir com o surgimento da escrita, o rádio não deixou de existir com a TV e nenhum deles deixou de existir com a internet, pelo contrário, o computador conseguiu englobar todas as plataformas anteriores através do sistema binário, áudio, vídeo, textos, fotos, tudo se resume a "zeros e uns".

O livro *Cultura da Convergência* de Henry Jenkins vem atualizar os estudos de McLuhan estudando os conceitos de Convergência Midiática e Transmídia. A convergência se resume na utilização de diversas plataformas midiáticas para veicular um mesmo produto audiovisual. Um filme é produzido para o cinema, mas, também é veiculado em DVD, TV, celular e digitalizado na internet. Em qualquer uma dessas plataformas o filme não sofre alteração, senão da plataforma a ser veiculada. Isso torna a convergência algo pessoal ao espectador, uma vez que ele escolhe onde irá assistir ao filme, ou produto midiático.

A Transmídia surge e ganha força com a internet, ela consiste na utilização de diversas mídias para veiculação de diversos materiais audiovisuais diferentes entre si, mas que contam narrativas intimamente ligadas por um mesmo universo temático. Um exemplo prático é o filme Matrix: a narrativa principal são os três filmes da franquia (Matrix, Matrix: Reload e Matrix: Revolution), porém, certas narrativas, envolvendo o universo temático de Matrix, não foram explicados nos filmes, por vezes até deixando lacunas que os expectadores mais atentos criaram duvidas, mas que não interferiram no desenrolar dos filmes. Essas narrativas então são explicadas em outras plataformas como o game Enter the Matrix, os quadrinhos Matrix e a animação Animatrix, cada uma delas são independentes





entre si, porém, todas juntas no universo Matrix se complementam. A transmídia necessita diretamente da interação do público, uma vez que a curiosidade é que impulsiona o espectador a mudar de plataforma e entender a narrativa por completa.

O seriado Lost é outro grande produto a utilizar intensamente da transmídia. O que se via na TV era pouco perto do material oculto na internet, sites ficcionais amplamente divulgados no mundo real, blogs fervilhando de spoilers (fãs debatiam a série com tanto afincio que os produtores utilizaram idéias desses fóruns de discussão para continuar a série), livros escritos por personagens eram lançados no mundo real, um documentário sobre a ficção levantando pontos contraditórios sobre a trama, através de promoções fora lançados downloads de vídeos curtos, que não passavam na TV, com mais informações da série e reality games, onde os fãs encontravam pistas sobre a série no mundo real, todas essas plataformas foram utilizadas e se complementavam no universo Lost.

A transmídia surge como uma forma de criar-se passados e futuros, aos presentes imutáveis das produções midiáticas. O que antes era fixo, imutável nos filmes e programas, agora pode criar toda uma história anterior àquela contada na narrativa em questão. Um site pode conter biografias dos personagens de um filme, um blog pode conter histórias relacionadas a lugares onde as narrativas acontecem, as possibilidades são infinitas ao ponto que os fãs podem criar continuações das histórias, histórias paralelas de personagens secundários, ou criarem personagens novos (fatos que por vezes são agregados pelos produtores e inseridos nas narrativas).

Um último conceito pesquisado foi o da *Cauda Longa* de Chris Anderson, que fala de como a internet se tornou uma 'estante virtual infinita', comparando a uma locadora de vídeos. A locadora tem a limitação física, então disponibiliza somente os produtos que serão alugados com mais frequência, já a internet não apresenta essa limitação, colocando a 'disposição' todo e qualquer produto, talvez seja acessado menos vezes do que os lançamentos ou grandes títulos (Hits), mas podem ser acessados. Isso se explica melhor ao ver o gráfico, que também explica o nome 'Cauda Longa'.





Com base nesses estudos, a Filma Nós criou uma série de produtos midiáticos: um curta-metragem, um programa de rádio e um site a internet.

O curta-metragem é uma ficção com dez minutos. É marcado por uma variação de linguagem ora intimista, ora cotidiana. O roteiro conta a história do psiquiatra, Dr. Saul Hakin Plotz, e seus problemas, tanto físicos quanto psicológicos. Intitulado TRANSTORNO, o curta mostra a vida do Dr. Saul, que ficou paraplégico após um assalto, onde sua família toda morre e o áudio desse assalto fica gravado em uma câmera de vídeo. Anos depois, Dr. Saul recebe em sua clínica Thiago Pareja, um radialista e perito policial, Pareja tem um programa de rádio chamado Ouvindo a Morte na emissora Ródio FM, onde ele apresenta sons de pessoas morrendo. Dr. Saul tem um sócio na clínica, Dr. Glauco Herrera, que conhece segredos de Saul que ele mesmo não entende, como o fato dele levantar da cadeira de rodas e andar por aí.

As vidas de Thiago Pareja e Dr. Saul se encontram novamente, quando Pareja apresenta o áudio do assassinato da família de Saul em seu programa, despertando algo em Glauco, que acaba matando Pareja, ao vivo.

Inspirado em estudos psicológicos, especificamente a esquizofrenia, e também espirituais, o curta-metragem trabalha a questão da mente que bloqueia o corpo físico por traumas passados e as crendices, como o judaísmo, espiritismo, catolicismo e ceitas alternativas, como a União do Vegetal⁹, ceita que utiliza o *ayahuasca*, chá de cipós alucinógeno, também conhecido como Daime, onde seus frequentadores ficam entorpecidos pela droga ao som de MPB. Dai também surge a inspiração para o nome do Dr. Glauco, uma vez que o cartunista Glauco era adepto do Daime, assim como o personagem.

⁹ <http://www.youtube.com/watch?v=mraqd4ZxZJg>



Criando o universo temático do projeto, o programa de rádio produzido pela Filma Nós é o OUVINDO A MORTE de Pareja, propriamente dito. Um programa cujo slogan é “Onde a realidade supera a ficção em crueldade” e que trata do momento crucial da morte, onde o locutor, de forma cotidiana apresenta sons de caixas preta de aviões, secretárias eletrônicas, câmeras de vídeo e qualquer outra forma de áudio que mostre os últimos momentos das pessoas. É veiculado na ficcional Ródio FM, seguindo um fenômeno das rádios FM's, que passaram a veicular programas temáticos, antes característica das rádios AM's, como programas esportivos, de entrevista, de piadas entre outros formatos.

O programa criado é um especial, Thiago Pareja já foi morto e um locutor, Roberto Silva, explica essa coincidência, um programa de rádio que mostra sons de pessoas morrendo e seu locutor é morto ao vivo, seria um som que Pareja adoraria mostrar em seu programa, com certeza. Como Pareja foi morto ao vivo, a censura da radio, isto é, a gravação de segurança que todas as rádios fazem de sua programação, é apresentada como programa final de Pareja, onde o primeiro caso apresentado é o da família Hakin, ou seja, da família do Dr. Saul, o que desencadeia a morte do locutor.

Em certos momentos do programa, Pareja indica seu blog, onde posta, além dos casos do programa, seu acervo pessoal de matérias jornalísticas e laudos feitos por ele ao longo de sua carreira. Assim como em *Lost*, é a curiosidade do ouvinte que o leva ao blog, onde ele pode descobrir coisas além das narrativas anteriores.

Nesta ficção radiofônica temos uma pitada de realidade, pois alguns casos apresentados são reais. Inspirado no filme *Faces da Morte*, coletâneas de vídeos com pessoas morrendo, e no documentário feito por Werner Herzog *O Homem Urso*, cenas do ativista Timothy Treadwell no Alaska junto aos ursos, sempre desafiando a morte até que ela surge (numa sequência a câmera esta gravando, Timothy é atacado pelos ursos a câmera cai, mas o som continua sendo captado e a morte do ativista fica registrada em áudio). Herzog no documentário ouve este áudio pela câmera com um fone de ouvido e quando acaba de ouvir fica chocado, a amiga de Timothy que esta mostrando o áudio chora, Herzog quebra o silêncio falando pra ela destruir, que ela nunca mais deve ouvir, e que a humanidade não merece aquilo. Herzog não mostra o áudio no documentário, mas é algo que achamos que Timothy gostaria que tivessem mostrado, pois sua câmera mostrava como os ursos realmente eram.





Outra inspiração, agora na criação do personagem, foi um perito de sons, que cuidou de diversos casos de grande repercussão na mídia. Tal perito tem um site onde disponibiliza alguns de seus casos e também reportagens feitas com ele sobre tais casos ou sobre outros temas. Inspirados nisso, criamos também um site para Thiago Pareja, tornando-se um semi-produto do projeto experimental. Trabalhamos com alguns jornalistas para a criação de algumas notícias sobre Pareja, inserindo-as no blog¹⁰ junto a alguns sons e vídeos que Pareja utilizou em programas anteriores.

Objetivo

Criação de um programa de rádio ao vivo, que trate da temática ‘sons da morte’. O programa faz parte de uma ficção mais complexa, que abrange um curta-metragem e sites na internet, baseando-se nos conceitos de transmídia e convergência midiática para a criação das pontes que ligam tais produtos.

Justificativa

A curiosidade humana chega a pontos sombrios quando o assunto é morte. A angústia ao ver outras pessoas em situações constrangedoras, surpreendentes ou catastróficas, são extremamente utilizadas pela mídia para conseguir audiência, exemplos disso são as pegadinhas dos programas humorísticos, os ‘vídeos incríveis’ apresentados em alguns programas, ou ainda a série ‘Face da morte’, onde vídeos com cenas de pessoas morrendo das mais diversas formas são expostos sem a menor preocupação com censura.

Pensando nisso, um programa radiofônico que trate desse tabu como temática tem público e certamente aguça a imaginação do ouvinte, uma vez que o rádio tem esse poder de fazer cada ouvinte ter sua própria ‘imagem’ do som que esta ouvindo.

Métodos e técnicas utilizados

Como dito na introdução acima, foram utilizadas duas monografias como base para a criação dos projetos experimentais, “O Real e o Imaginário” e “Convergência Midiática e Transmídia”. Sua utilização não foi em questões de linguagem, técnicas de captação ou edição, nem mesmo composição de cenários, figurinos, mas sim na criação de um roteiro que chegue tão próximo a realidade que possa ser confundido com a mesma e também para sua veiculação.

¹⁰ www.thiagopareja.blogspot.com



O que é real e o que é ficção? Não nega-se o fato que o Ouvindo a Morte é um programa ficcional, criado pela Filma Nós Produções, porém, o caso do delegado de Camaçari ou o acidente do jato Legacy com o avião da Gol são fatos reais, amplamente discutidos pela mídia e facilmente encontrados na internet. Fato também que uma pessoa ao ouvir o programa, sem conhecer esse projeto, sem conhecer o curta-metragem, não terá dúvidas que o áudio do assalto a residência da família Hakin, apresentado da mesma forma que os anteriores por Pareja, seja real. Na ficção, Pareja tem um grande acervo com tais sons por ser perito policial de sons, mas na vida real nosso acervo se encontra na internet.

Outro fato que causa confusão entre realidade e ficção é o site de Pareja, citado em seu programa, passa a ser a ponte entre o real e nossas ficções. A internet é algo 'palpável', um local onde qualquer pessoa que ouvisse o programa de rádio e tivesse a curiosidade de procurá-lo o encontraria, é real. Mesmo criado de forma ficcional ele existe fora do universo temático e acadêmico, onde uma simples ferramenta de pesquisa poderia levar uma pessoa a ele e, não sabendo da existência do projeto, achar que o programa realmente existe.

A convergência midiática também está presente no projeto, assim como em qualquer outro trabalho de pessoas que nem sabem seu conceito, pois, a partir do momento em que um material pensado para rádio, ou um filme para DVD, for disponibilizado na internet, a convergência se mostra em sua forma mais simples e prática nos dias de hoje. A internet possibilita uma veiculação rápida, barata e eficaz de um material feito para qualquer outra mídia, pois toda a informação na rede se resume a 'zeros e uns', o sistema binário, tornando áudio, vídeo, texto e qualquer formato em produtos de escala global.

A convergência é algo natural, o produto midiático não sofre alterações em si, mas muda enquanto plataforma de veiculação, fato que não acontece na transmídia. A criação do universo temático envolvendo várias plataformas e várias narrativas é algo que usamos no projeto. O programa de rádio está inserido no curta-metragem, onde Pareja aparece e é morto. O assassino é um personagem do curta-metragem, mas que está presente no programa de rádio. É uma confusão que a transmídia costuma causar, são detalhes por vezes mínimos e não notados que são a chave para desvendar os segredos de tal universo temático.

Na questão prática, as gravações foram feitas ora em um estúdio de rádio comum, ora direto pela câmera de vídeo nas gravações do curta-metragem, sendo mescladas na pós-produção,





que foi feita para passar a ideia de um programa ao vivo, veiculando a gravação (censura) de outro programa ao vivo.

A locução, fria e para baixo (como se o locutor estivesse cansado) foi escolhida para mostrar a indiferença do locutor para com o produto que apresenta, dar a ideia que a morte é algo comum em sua vida e que ele está ali somente para mostrar o material sonoro e não para ser sensacionalista, deixando esse papel de sensacionalismo para o próprio produto.

Lembrando que o programa faz parte de uma ficção, os produtos apresentados também foram escolhidos para aumentar a confusão entre o real e a própria ficção. São casos conhecidos ao grande público (a morte do delegado em Camaçari¹¹, o voo 1907 da gol¹²) juntos ao caso ficcional da família Hakin.

Ouvindo a morte é um programa temático, semanal e ao vivo, toda sexta às 10 horas da noite na rádio FM (rádio ficcional). A escolha do horário condiz com a temática pesada. A plástica do programa realça a morte com vozes graves em suas vinhetas e sons fortes que remetem a destruição e desespero.

Descrição do Processo

A produção do projeto experimental seguiu o seguinte cronograma, no ano de 2010:

Reuniões	02/08 a 09/09
Entrega roteiro	10/09
Primeira gravação	13/09
Edição	14 a 20/09
Entrega primeiro corte	08/10
Segunda gravação	11/10
Edição	15 a 17/10
Terceira gravação	18/10
Edição	20/10 a 04/11
Finalização	05/11
Entrega Final	12/11
Banca externa	23 e 24/11

A ideia do roteiro foi discutida em reuniões durante o mês de Agosto. Inspirado no Faces da Morte o programa de rádio trabalha "Sons da Morte", ou seja, sons que foram captados no momento final de pessoas. Esses sons gravados em "Caixas Pretas" de avião, secretárias eletrônicas, câmeras que continuaram gravando, entre outros, mexem com os sentimentos das pessoas por serem as últimas palavras, gritos, urros, súplicas de alguém que... Morreu! Um roteiro então foi escrito e entregue no dia 10/09 para a coordenação do curso.

¹¹ <http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI4450334-EI5030,00.html>

¹² <http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL110797-5598,00.html>



Os áudios apresentados no programa foram conseguidos na internet, pois ninguém do grupo coleciona sons de pessoas morrendo como o personagem, novamente a realidade dentro da ficção, o que agrega muito ao produto final.

No dia 13/09 foi feita uma primeira gravação onde verificou-se o tempo do programa, onde seriam inseridas as sonoras e vinhetas. Com essa gravação crua, novas discussões foram realizadas e alterações feitas no roteiro, como adicionar mais casos que seriam expostos nos programas, o momento da morte de Pareja, algumas falas características de locutores FM como o slogan da rádio, chamada de site e também a opção de expor o áudio do delegado de Camaçari no lugar do áudio do estupro do casal de Ribeirão Preto, por ser um áudio forte. Esse material foi entregue como um primeiro corte para a coordenação do curso em 08/10.

Novas considerações feitas, uma nova gravação foi realizada em 11/10, agora com Roberto Silva como locutor inicial do programa. Durante a edição desse material foi se construindo a plástica do programa. Vinhetas do programa e da rádio foram gravadas, trilhas brancas utilizadas para dar um peso as locuções (como graves e ressonâncias repetitivas). Esse material foi ouvido e uma ultima consideração feita com relação a entonação de Thiago Pareja, estava pra cima, o que não cabe ao lidar com um assunto como a morte. Uma nova gravação foi feita, Pareja agora estava mais cansado, pra baixo, bem cara de sexta a noite.

Esse ultimo material foi editado e entregue no dia 12/11 para a coordenação. Junto ao material foi entregue as artes dos banners e encartes dos produtos. Transtorno mostra Dr. Saul encarando Dr. Glauco, denominando os contrastes que eles representam, enquanto o Ouvindo a Morte mostra Pareja e suas entrevistas em jornais de plano de fundo, indicando sua vida polêmica.

A banca externa foi realizada nos dias 23 e 24/11 e o festival Jaguatirica no dia 01/12.

Considerações

O uso da morte como tema foi interessante, mesmo sendo um tema tabu, a curiosidade prendia o ouvinte até o ultimo segundo do programa.

O uso de sons reais combinados ao som ficcional foram os pontos fortes na produção, as pessoas realmente acreditavam que o som montado pela produção fosse real e quem não sabia da ideia do projeto, ou não viu o curta metragem, nunca duvidaria que aquilo realmente aconteceu.





Utilizar a transmidia como ponte de ligação entre os produtos mostra-se cada vez mais uma realidade quando o assunto é produção multimídia. Não se pode mais pensar em um produto único (tanto em plataforma a ser veiculado, quanto produto em si), uma vez que os consumidores desse tipo de material tem a facilidade da internet para procurarem, caso queiram, os complementos para tais narrativas.

Referências Bibliográficas

ANDERSON, Chris. **A Cauda Longa**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006. 256 p.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2ª ed. Tradução: Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2009. 428 p.

MCLUHAN, Marshall. **A Galáxia de Gutenberg**. 2ª ed. Tradução: Leônidas Gontijo de Carvalho e Anísio Teixeira. São Paulo: Editora Nacional, 1963. 390 p.

MCLUHAN, Marshall. **Os Meios são as Massa-gens**. 2ª edição. Tradução: Ivan Pedro de Martins. Rio de Janeiro: Record, 1969.

Audiovisuais

ABREU, S.; SARACENI, D. **Passione**. [Telenovela-vídeo]. Criador Silvio de Abreu direção Denise Saraceni. Brasil, Rede Globo, 2010. Televisivo, 01 h aprox. cada capítulo. color. son.

CAMERON, J.; LANDAU, J. **Avatar**. [Filme-vídeo]. Produção Jon Landau e James Cameron, direção James Cameron. EUA, 20th Century Fox Film Corporation, 2009. DVD / NTSC, 02 hs 46 min. color. son.

CASTRO, S.; MENDONÇA, L.; GRECCO, D. **Roda Viva**. [Programa de TV-vídeo]. Produção Lúcia de Mendonça e Daniel Grecco, chefe de redação Sérgio de Castro. Brasil, TV Cultura, 2010. Televisivo, 01 h. color. son.

HERZOG, W. **O Homem Urso**. [Documentário -vídeo]. Produção e direção Werner Herzog. EUA, California Films, 2005. DVD/NTSC, 01 h 40 min. color. son.

JACK, B.; WILLIAMS S.; EDWARDS, P. A.; GATES, T. **Lost**. [Série-vídeo]. Produção Damon Lindelo, J.J. Abrams, Carlton Cuse, Bryan Burk, Adam Horowitz, Edward Kitsis, Jack Bender, Stephen Williams, Elizabeth Sarnoff, Samantha Thomas, David Fury, Jeff Pinkner, Brian K. Vaughan, Patricia Churchill, Jennifer Joohson, Jean Higgins, Gregory Nations, Melinda Hsu, Paul Zbyszewski, Jesse Alexander, direção de Jack Bender, Stephen Williams, Paul A. Edwards e Tucker Gates. EUA, ABC, 2004 a 2010. DVD / NTSC, 50 min cada episódio. color. son.





KRING, T.; HAMMER, D.; ARKUSH, A.; BEEMAN, G. **Heroes**. [Série-vídeo]. Produção Tim Kring, Dennis Hammer, Allan Arkush e Greg Beeman, direção Tim Kring. EUA, NBC, 2006. DVD / NTSC, 43 min cada episódio. color. son.

ULHS, J.; PALAHNIUK, C. **Clube da Luta**. [Filme-vídeo]. Produção Art Linson, Cean Chaffin e Ross Grayson Bell, direção David Fincher. EUA, 20th Century Fox Film Corporation, 1999. DVD/NTSC, 02 hs 19 min. color. son.

WEISS, G.; BURNETT, M. **Survivor**. [Série-vídeo]. Produção Mark Burnett, direção Glenn Weiss. EUA, CBS, 2006. DVD / NTSC, 60 min cada episódio. color. son.

WACHOWSKI, A.; WACHOWSKI L.; SILVER, J. **Matrix**. [Filme-vídeo]. Produção Joel Silver, direção Andy e Larry Wachowski. Austrália, Warner Bros, 1999. DVD / NTSC, 02 hs 16 min. color. son.

WACHOWSKI, A.; WACHOWSKI L.; HILL, G. **Matrix Reloaded**. [Filme-vídeo]. Produção Joel Silver, direção de Andy e Larry Wachowski. Austrália, Warner Bros, 2003. DVD / NTSC, 02 hs 18 min. color. son.

WACHOWSKI, A.; WACHOWSKI L.; HILL, G.; SILVER, J. **Matrix Revolutions**. [Filme-vídeo]. Produção Grant Hill e Joel Silver, direção de Andy e Larry Wachowski. Austrália, Warner Bros, 2003. DVD / NTSC, 02 hs 09 min. color. son.

Internet

GOMEZ, Jeff, **O que é Transmídia?**. 2010, encontrado em:

<<http://video.globo.com/Videos/Player/Entretenimento/0,,GIM1210165-7822-O+QUE+E+TRANSMEDIA,00.html>> acesso em 10 de jun, 2010

GOMEZ, Jeff, **As possibilidades da Transmídia**. 2010. encontrado em:

<<http://video.globo.com/Videos/Player/Entretenimento/0,,GIM1208762-7822-JEFF+GOMEZ+FALA+AS+POSSIBILIDADES+DA+TRANSMEDIA,00.html>> > acesso em 10 de jun, 2010

LIMONGI, Giovana, **Passione, a nova experiência transmídia da Globo**. 2010. encontrado em:

<<http://narrativatransmidia.com/>> > acesso em 10 de jun, 2010

PASSIONE, Novela, 2010. Encontrado em: <www.passione.globo.com> acesso em 6 de jun, 2010

REDE GLOBO, 2010. encontrado em: <www.globo.com> acesso em 6 de jun, 2010

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da, **Cultura da convergência, rádios inteligentes e o avanço do comum**. 2006. encontrado em: <<http://blogs.cultura.gov.br/culturaepensamento/2010/03/25/cultura-da-convergencia-radios-inteligentes-e-o-avanco-do-comum/>> > acesso em 17 de mai, 2010





SANTOS, Adriana Cristina Omena dos, **Reflexões sobre a convergência tecnológica: A TV digital interativa no Brasil**. 2009. encontrado em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/santos-adriana-tv-digital-interactiva-no-brasil.pdf>> > acesso em 13 de mai, 2010

TV CULTURA, 2010. encontrado em: <www.tvcultura.com.br> > acesso em 16 de mai, 2010

TWITTER, **Novela Passione**, 2010. encontrado em: <<http://twitter.com/passioneoficial>> e <<http://twitter.com/FredLobato>> > acesso em 10 de jun, 2010

